



Realização:



Apoio:



XVII CIC  
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras  
XVII Congresso de Iniciação Científica  
X Encontro de Pós-Graduação  
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## Lavoura arcaica/LavourArcaica: interpretação textual como prática transcriativa

- Autor(es):** DUARTE, Gabriela Bohlmann  
**Apresentador:** Gabriela Bohlmann Duarte  
**Orientador:** João Manuel dos Santos Cunha  
**Revisor 1:** Paula Branco de Araújo Brauner  
**Revisor 2:** Sílvia Costa Kurtz dos Santos  
**Instituição:** Universidade Federal de Pelotas

### Resumo:

O diretor, ao montar em imagens seqüenciadas um filme baseado em um livro, estabelece a sua interpretação deste texto, construindo um novo objeto estético autônomo, com a sua marca autoral, através do exercício de uma outra linguagem estética. O texto fílmico, porém, pode ser considerado como intertexto da obra literária, se nos ativermos aos princípios da teoria da transtextualidade proposta por GENETTE (1982); e sua análise poderá, certamente, trazer novas luzes sobre o sentido do texto literário. Por meio das teorias da tradução intersemiótica, tanto no âmbito da teoria da literatura, como no da lingüística e da estética fílmica, analisou-se o filme LavourArcaica (2001), escrito e dirigido por Luiz Fernando Carvalho, a partir do romance Lavoura arcaica (1976), de Raduan Nassar, e verificou-se que este se constitui em objeto narrativo especialmente importante no espectro dos interesses comparatistas que lidam com a questão das traduções intersemióticas, tal a intensidade com que o cineasta submergiu criticamente na obra a ser traduzida. O incipit fílmico já se caracteriza como um jogo criativo e especular entre palavras, letras e imagens, segmento em que o cineasta apresenta a direção de sua leitura para o texto de Nassar. Por meio dessa invenção tradutora, já se torna possível, certamente, a partir da análise comparada dos prólogos literário e fílmico – os incipit narrativos –, visualizar-se em que direção o cineasta lê o romance, formalizando seu intertexto fílmico, o qual ilumina o hipotexto literário: o romance de Raduan Nassar. O diretor fílmico trouxe, assim, novas possibilidades de representar criticamente o que está contido no espectro de um sistema estético mais amplo, ou seja, o da narratividade literária. Ao exercitar criativamente sua leitura para o literário, inserindo na cena tradutora criações que ratificam a relação intersemiótica entre o narrativo fílmico e o literário, o cineasta o que propõe é a sua visão crítica para o livro de Raduan Nassar, reforçando, assim, a importância de um leitor atento e inventivo para a produção de sentido com a leitura de textos literários.